



GRUPO C



DF voltou a ter titular na Seleção, mas atacante não foi efetivo

# Igor Thiago passa batido

EDUARDA ESPOSITO

Getty Images via AFP



Seguindo passos de Lúcio e Kaká, Igor Thiago começou jogando pela Seleção Brasileira e pouco fez durante o empate com o Marrocos

O Distrito Federal voltou a ter um titular na Seleção Brasileira em uma Copa do Mundo depois de 16 anos. Nascido no Gama e criado na Cidade Ocidental, o centroavante Igor Thiago repetiu os contrariedades Kaká e Lúcio e começou jogando no empate em 1 x 1 com o Marrocos, ontem, no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

A última vez que um atleta do DF iniciou uma partida de Mundial pela Amarelinha foi na eliminação para a Holanda, nas quartas de final da Copa de 2010, na África do Sul. Na ocasião, a equipe comandada por Dunga foi derrotada por 2 x 1 e adiou mais uma vez o sonho do hexacampeonato.

Novidade na escalação de Carlo Ancelotti, Thiago, como é chamado pela família, fez apenas a quinta partida pela Seleção principal, a segunda como titular. O atacante de 24 anos e 1,91m começou jogando no amistoso contra o Egito, em Cleveland, no último dia 6, e participou da vitória por 2 x 1.

O Correio acompanhou a partida na casa de familiares do jogador do Brentford, da Inglaterra. Com mais de 20 pessoas reunidas na torcida especial, o artilheiro arrancou vibrações e animação na Cidade Ocidental.

“Estava esperando que ele fosse ser titular, mesmo com um pouco de dúvida. Mas feliz por ele jogar hoje”, comentou um dos primos, Gleidson Canuto do Nascimento.

A avó de Thiago, dona Joana, celebrou a escalação emocionada. “Muito feliz, que Deus abençoe e ajude ele lá no jogo dele e seja muito feliz. Muito orgulho do meu neto ser quem ele é hoje”, disse.

A casa ficou cheia e cada aparição de Thiago era comemorada. Escalado em função do faro

artilheiro e da disposição para pressionar os defensores adversários, o brasileiro teve atuação apagada. Teve uma boa chance de gol no primeiro tempo, mas perdeu o tempo da bola e não conseguiu finalizar. O único chute foi na segunda etapa, quando mandou em cima do goleiro Bounou.

A estreia em Copas do Mundo chegou ao fim aos 17 minutos do segundo tempo, quando deixou o campo substituído por Luiz Henrique.

Ainda assim, a avaliação do desempenho do brasileiro foi positiva pelos familiares, que torcem para que o centroavante comece jogando novamente na próxima sexta-feira, quando o Brasil

enfrentará o Haiti, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia.

## Nada de Endrick

Outro representante do Distrito Federal na Seleção Brasileira para o Mundial de 2026, Endrick não repetiu o compatriota. Mesmo com o gol da vitória no amistoso contra o Egito, o brasileiro de 19 anos ficou a partida inteira no banco, apesar do dia pouco inspirado do ataque da Amarelinha.

Questionado sobre a ausência do jovem no time titular e entre as substituições, Ancelotti respondeu que se recusa a falar sobre apenas um jogador individualmente e frisou que fala apenas sobre a equipe.

Eduarda Esposito / CB / DA Press



Família de Igor Thiago se reuniu para acompanhar estreia do atacante

## Na saída de campo, lamentos e confiança

Autor do gol de empate e considerado o melhor em campo pela Seleção, Vinicius Junior resumiu as impressões dos companheiros e do mister Carlo Ancelotti sobre a estreia na Copa, em entrevista logo em seguida ao apito final. “Tomamos o primeiro gol, mas estreia é sempre difícil”, admitiu. “O importante foi não sair derrotados.”

Também Ancelotti deixou transparecer a insatisfação — com o resultado e com o desempenho, em especial nos primeiros minutos. “Não começamos bem, um pouco nervosos, perdendo jogadas,

mas melhoramos no segundo tempo”, analisou. O técnico, como os comandados, ressaltou a qualidade do adversário. “Mas vamos melhorar nos próximos jogos.”

O brasileiro Igor Thiago acompanhou o tom do mister. “Temos que entender que Marrocos é um time difícil”, comentou, quando perguntado sobre a pressão do primeiro jogo — para o time e para ele mesmo. Também ele mencionou a ansiedade, a “falta de concentração”, mas lembrou que “os mais velhos abraçam a gente”.



Estrela de Vinicius Júnior brilhou no gol de empate, mas atacante reconheceu dificuldades na estreia

## Ancelotti reconhece ansiedade

Carlo Ancelotti estava como a mascote canarinho na entrevista coletiva depois do empate por 1 x 1 com Marrocos: pistola. A entrevista coletiva na sala de imprensa anexa ao MetLife Stadium foi uma das mais ríspidas desde que o italiano assumiu o cargo há um ano.

“Eu acho que não começamos bem no jogo. O time estava um pouco preocupado, perdemos muitas bolas, muitos duelos. O primeiro tempo não foi bom. Melhorou no segundo tempo, é um jogo difícil porque Marrocos é uma boa equipe”, ponderou. Em seguida, atribuiu o resultado ao comportamento. “Um pouco de ansiedade na primeira etapa. Eles saíam da pressão e faziam transições peri-

gias. Podíamos ter mais controle”.

A ansiedade tem responsabilidade do técnico. Ele iniciou a partida com quatro estreantes: Ibañez ganhou a posição de Danilo. Igor Thiago barrou Matheus Cunha. Douglas Santos tomou a posição de Alex Sandro. Sem contar Gabriel Magalhães. A formação ideal tinha nove jogadores presentes na edição passada, mas ele preferiu apostar nos calouros.

Ancelotti manteve o discurso pragmático assumido desde a convocação. “Copa do Mundo não se ganha no primeiro jogo. Eu não estou satisfeito (com o resultado). Devemos trabalhar para melhorar, mas é normal. Marrocos jogou bem, teve muita organização no jogo e tornou

a partida muito difícil”, reconheceu.

As respostas curtas e a voz um tanto irritada contrastava com o discurso. Questionado sobre o abalo na confiança, ele ponderou: “Absolutamente, não. Podem pensar que a estreia, por muitas razões, não sai como você quer, mas temos que seguir, preparar bem para o próximo jogo. O objetivo é classificar, passar da fase de grupos e melhorar”.

Apenas um jogador ganhou elogios econômicos: Vinicius Junior entregou na Seleção o que sempre dedicou a Carlo Ancelotti no Real Madri: protagonismo. “Jogou bem, foi bastante perigoso. Acredito em toda a qualidade que ele tem. Vai fazer um grande Mundial”, afirmou.

AFP



Ancelotti ousou com mudanças no time titular, mas não teve sucesso

## DRIBLÉ DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

## Talento de Vini salva bando chamado Brasil

New Jersey — Os 17 dias de treino até o empate por 1 x 1 com Marrocos no Grupo C da Copa do Mundo serviram para Carlo Ancelotti perder a convicção. A escalação inicial com Ibañez na lateral direita, Douglas Santos na esquerda, Lucas Paquetá no meio de campo e Igor Thiago na frente bugou a Seleção. Denunciou a falta de entrosamento. O italiano gostou do que viu no primeiro tempo na vitória contra o Egito e decidiu replicar. Errou na escolha e foi salvo pelo talento individual de Vinicius Junior.

Ancelotti confiava no sistema 4-4-2 com Casemiro e Bruno Guimarães. Ao lado deles, os pontas Luiz Henrique e Raphinha, com Vinicius Junior e Matheus Cunha na frente. Na defesa, Danilo e Alex Sandro seriam os caras da consistência ao lado de Marquinhos e de Gabriel Magalhães. Os treinos fechados esconderam o “bando” que se viu na etapa inicial.

Foi o pior primeiro tempo da Seleção desde a eliminação contra a Bélgica nas quartas de final de 2018. Lukaku, De Bruyne e Hazard fizeram o que quiseram e o Brasil amargou 2 x 0 no primeiro tempo. Diminuiu no segundo tempo, mas não impediu o adeus à Copa. Marrocos desperdiçou a oportunidade de fazer o mesmo. Ganhou um gol de presente do meia Lucas Paquetá, é verdade, mas o time africano construiu lances para ampliar.

Fragilizado sem a bola, o Brasil sentia falta da recomposição de Matheus Cunha no meio de campo e de Danilo Santos. O jogador do Botafogo entregou estabilidade defensiva e força ofensiva nos últimos amistosos, mas Carlo Ancelotti preferiu Lucas Paquetá. Ele, Casemiro e Bruno Guimarães não se completaram. O volante parou adversários na marra e recebeu cartão amarelo. Sobrearregado, Ibañez também ficou pendurado e não voltou.

Ibañez tentou emular o que Ancelotti queria de Éder Militão. Jogou mal. Saiu do time no intervalo para a entrada de Danilo. Douglas Santos não subia na tentativa de economizar a energia de Vinicius Junior. O camisa 7 correspondeu com protagonismo.

Venceu dois duelos à parte com Hakimi. No primeiro, cruzou para Igor Thiago. O brasileiro não alcançou a bola. Na segunda tentativa, o talento individual amenizou a trágica exibição coletiva do Brasil. Vini fez um golaço. O segundo dele em Copas. O outro havia sido aquele contra a Coreia do Sul nas oitavas de final de 2022, em Doha, no Catar.

No segundo tempo, aos poucos Carlo Ancelotti retomou a convicção. Luiz Henrique deu lampejos à abandonada ponta direita. Matheus Cunha entregou estabilidade tática ao time. Fabinho entrou bem no lugar do pendurado Casemiro. Danilo deu menos sustos do que Ibañez e o time criou oportunidades. O goleiro Bounou entrou em ação em uma finalização de Igor Thiago no início da etapa final e em um chute fraco de Raphinha em passe de Vini.

Pobre de marré deci, o Brasil segue sem perder em estreias desde 1934, mas repetiu a largada de 2018, quando o time de Tite empatou por 1 x 1 com a Suíça. A primeira exibição é o retrato do que foi o ciclo de três anos e meio.

O primeiro campeão mundial a entrar em campo na Copa não assusta ninguém — e não dá pinta nenhuma de que brigará pelo hexa.